O ANTIGO "LAMOESTE" SE TRANSFORMA NUM DOS MELHORES BAIRROS

Sudoeste cresceu 28% no ano passado

Em 10 anos, a área passou de turbulento canteiro de obras ao bairro mais completo da cidade, onde todos moram muito bem

Fotos: Enrique Matute

Teodoro e Amílcar: "Äqui somos praticamente auto-suficientes".

As quadras do Sudoeste são até melhores que muitas do antigamente imbatível Plano Piloto

O Setor Sudoeste já foi jocosamente chamado "Lamoeste" no início de sua construção, em 1990. Rodeados de lama e falta de infra-estrutura, os primeiros moradores não paravam de reclamar por maior assistência oficial: também pudera, a realidade era bem diferente da atual. Hoje, é difícil encontrar um morador que fale mal do bairro. O comércio, impulsionado pelo alto poder aquisitivo dos moradores, cresceu 28% apenas no último ano. Quem precisava recorrer ao Plano Piloto ou àOs cidades satélites próximas, agora tem praticamente tudo bem perto de casa.

Escolas de língua estrangeira, academias de ginástica, restaurantes e lanchonetes, médicos, bancos e até pet-shops - lojas especializadas em cães e gatos - estão abrindo seus negócios no Sudoeste, somando aproximadamente 800 lojas comerciais. A confeitaria Torteria di Lorenza é um dos empreendimentos que apostou no potencial do Sudoeste e deu certo. "Isso se deu pela visão de negócio, já que o Setor está crescendo muito", diz Alexandre Teixeira, gerente da loja inaugurada há quatro anos e meio. O movimento é tão bom, que a loja foi ampliada em setembro passado e mais cinco filiais foram abertas pela cidade.

Um dos freqüentadores da confeitaria, o veterinário Amilcar Barreto, 30 anos, mudou-se para o Sudoeste há três anos e só percebe evoluções no Setor. "Não só o comércio melhorou, mas a iluminação, jardinagem e sinalização. Nós estamos praticamente auto-suficientes", diz Barreto. Mesmo não morando no Sudoeste, seu amigo Teodoro Carvalho, 31 anos, faz questão de reconhecer o avanço do local. Carvalho chegou a morar no Sudoeste há quatro anos, mas se mudou por causa da falta de infra-estrutura. "Hoje acontece o inverso. Venho para sempre para cá, procurar de lanche a lazer para os meus filhos", conta o funcionário público.

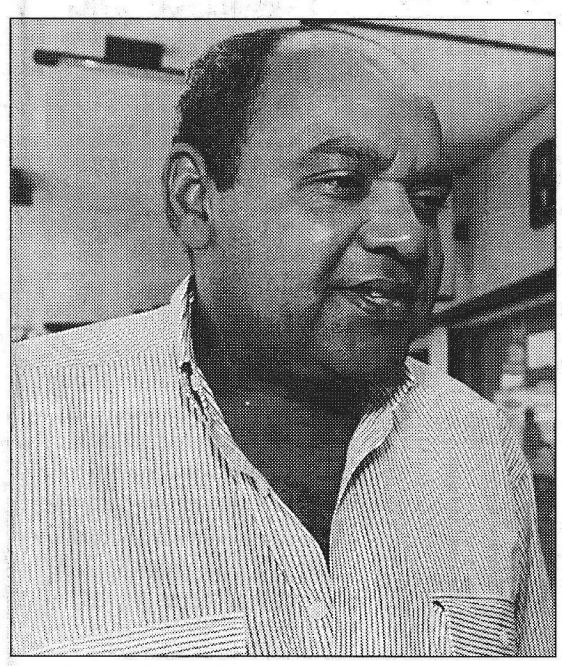
DANIELLA CRONEMBERGER
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

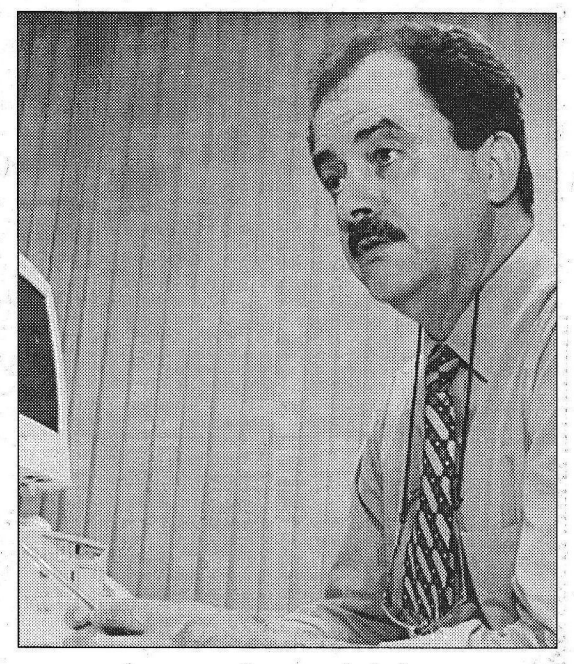
Ótimo mercado para clínicas médicas

Outro serviço em crescimento no Sudoeste são as clínicas médicas. Há um ano e meio, a cirurgiã-dentista Eugênia Patrícia Oliveira decidiu abrir o seu próprio consultório e não demorou muito para decidir o local mais adequado. "O mercado do Plano Piloto já está saturado e o Sudoeste é uma área nova, com possibilidade de crescimento", afirma Eugênia. A decisão de abrir a clínica no Setor e suprir as necessidades do local já traz boas perspectivas. "O movimento está aumentando. As pessoas não precisam se deslocarem para o Plano para ir ao dentista", diz.

Uma das agências bancárias recém-inauguradas no Setor é a do Banco do Brasil, transferida há cinco meses do Setor Gráfico. A transferência está dando bons frutos: além de manter os grandes clientes jurídicos do Setor Gráfico, a agência aumentou o número de correntistas com a chegada ao Sudoeste, e a expectativa é de que o movimento fique ainda maior. "É um mercado com bom poder aquisitivo e que estava carente deste tipo de serviço", diz o gerente geral da agência, Valdemar Martins da Silva, que se diz impressionado com o bairro. "O espírito comunitário, na defesa e promoção do Setor, é muito bom. Não vi isso no Plano Piloto", fala.

O funcionário público Levi Mosqueira, 47 anos, morador do Sudoeste há seis, comemora o crescimento do bairro. "Quando me mudei, o Sudoeste era um completo deserto. Eu tinha que recorrer ao comércio do Cruzeiro", lembra. "Hoje, temos tudo aqui: restaurantes, bancos e posto de gasolina". A melhora foi tanta, que Mosqueira já prefere o Sudoeste ao Plano Piloto. "É o lugar mais tranqüilo para morar". **(D.C.)**





Levi e Martins, gerente do Banco do Brasil: comemorando o crescimento do bairro

Moradia é um dos pontos altos

Prédios novos, bonitos e confortáveis, lazer e tranqüilidade atrai cada vez mais moradores jovens, geralmente recém-casados e com filhos pequenos. O alto poder aquisitivo é confirmado pela valorização dos imóveis. O preço médio de um apartamento de dois quartos do Sudoeste é de R$ 1.579, o metro quadrado. O valor chega a ser apenas 3% menor que o de apartamentos da Asa Sul. "O Sudoeste está vendendo mais do que o Plano Piloto", diz o corretor de imóveis Marcos Koenigkan.

A explicação de Koenigkan vem com a comparação entre os dois locais. "O Sudoeste é um bairro tão nobre quanto a Asa Norte, por exemplo, tem projetos bonitos e é amplamente atendido pelo comércio", fala. "- Além disso, o Setor é muito bem localizado, está a cinco minutos de qualquer lugar", aponta. As vantagens citadas por Koenigkan influenciaram na decisão da família Fregapani de mudar-se para o local. A funcionária pública Ligia Fregapani, 35 anos, e seu marido, o policial federal Guilherme, 38 anos, não se arrependeram de ter trocado a Asa Sul pelo Sudoeste há quatro anos, junto com seus filhos, Guilherme, 12 anos, e Raquel, nove. "Temos todas as coisas concentradas no mesmo local", diz Ligia.

Guilherme e Lígia: perto de quase todas as necessidades

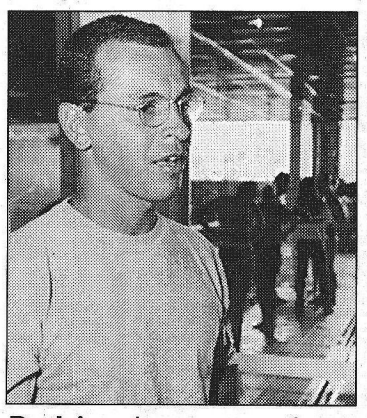
Nem mesmo com a educação Ligia precisou se preocupar. A poucos metros de sua casa, foi construído o colégio Candanguinho Cecan, com creche e ensino até oitava série. "Não precisamos sair daqui para nada", conta a mãe. Os filhos já não sentem saudades do Plano Piloto. "Prefiro o Sudoeste", diz Raquel. "Aqui temos os nossos amigos, andamos de bicicleta, é tranqüilo", conta o pequeno Guilherme. Outro aspecto positivo do Setor, segundo Ligia, é a proximidade do Parque da Cidade. "Nós sempre vamos caminhar com as crianças, é ótimo", conta.

O pequeno poodle da família também não precisa ir muito longe para conseguir o que quer. Ração, lacinhos, roupas e até ket-chup para cachorros são vendidos no pet-shop Lex & Lulu, que faz cerca de 70 tosas semanais. O motivo de ter escolhido o Sudoeste, segundo a proprietária Lúcia Machado Lima, 24 anos, foi a constatação da falta de opção do comércio na época. "Com a loja aqui, os moradores têm mais facilidade para comprar ração ou trazer o cachorro para a tosa", explica. "Em dois anos e meio o movimento vem aumentando bastante", diz a dona da loja, que foi ampliada e inaugurada também no Terraço Shopping. **(D.C.)**

Lazer para todos é o que não falta

O lazer também não falta mais no Sudoeste. Ginástica, natação, dança, lutas e até mergulho são oferecidos na academia FIT 21. "Fizemos uma pesquisa e o Sudoeste apareceu como uma boa oportunidade para abrirmos a academia", conta a supervisora Silvia Seabra. Para as crianças pequenas, a FIT 21 também oferece o programa Plim, com inglês, informática, natação e acompanhamento escolar. "Enquanto as mães malham, os filhos também podem ficar em brinquedotecas", diz a supervisora. O estatístico Rodrigo Ramos, 37 anos, leva sua filha Carolina, quatro anos, para a natação. "- Antes, eu tinha que levá-la para o Plano Piloto. A cada ano nós temos opções melhores, com comodismo e qualidade", conta o pai.

A satisfação com o Sudoeste atinge também os próprios comerciantes, que já pensam em se mudar para o Setor. "O Sudoeste tem tudo, escolas boas, farmácia, um shopping perto. Quero morar aqui", diz Patrícia Fonseca dos Santos, coordenadora pedagógica da escola de inglês Wisdom e moradora da Asa Sul. Com 14 filiais em Brasília, o Wisdom foi inaugurado no Sudoeste há um ano e já chegou a 417 alunos matriculados. "O Setor se tornou uma alternativa para quem quer morar bem, com qualidade, lazer e segurança", afirma Patrícia. **(D.C.)**



Rodrigo: lazer para todos

Serviço
Wisdom - Fone 344-2020
FIT 21 - Fone 344-0621
Torteria di Lorenza - Fone 344-4600
Banco do Brasil - Fone 344-2120
Lex & Lulu - Fone 344-4141
Consultório Eugênia Oliveira - Fone 344-8983
Colégio Cecan - Fone 344-7597
Marcos Koenigkan Imóveis - Fone 349-1247

6º Capítulo

"Bromélias e azaléias são presenças fortes e em maio e junho dão mais vida ao jardim cheio de plantas tropicais"
Luís Carlos Chaves

Fotos: Renato Alves

Um jardim bem cuidado dá um toque bem tropical e emoldura a casa de Luís Carlos

Jardim é o xodó ecológico

Mesmo em espaços pequenos - como sacadas de apartamentos -, arquitetos mostram soluções para colocar mais verde num mundo cada vez mais cinza. Valorizando a natureza, o jornalista Luís Carlos Chaves não pensou duas vezes em circundar a casa com jardins, onde possui mais de 60 espécies de plantas. Com um espaço privilegiado, os paisagistas souberam aproveitar cada cantinho, desde a área em volta da piscina como a adjacente à churrasqueira.

A casa de Luís Carlos é um exemplo para quem acha que não há espaço em residência em lotes convencionais para o paisagismo. Os 800 metros quadrados são aproveitados milimetricamente.

Os responsáveis pelos jardins de Luís Carlos foram o paisagista Paulo Prata e a empresa Brasil Gardens.

Cascatas, bromélias e azaléias: vida em qualquer clima

"Bromélias e azaléias são presenças fortes e em maio e junho dão mais vida ao jardim cheio de plantas tropicais", define, embevecido, o jornalista. Mas a série de samambaias na varanda principal enche os olhos de quem por ali passa.

O verde no quintal da residência desponta as reminiscências campestres - latentes em quase todo mundo - onde não se escuta barulhos de carros e da vida urbana. A tranqüilidade e a paz são características do jardim, composto por pedras e árvores nativas do cerrado. Para manter a paisagem sempre bonita, um jardineiro vai à casa duas vezes na semana para aguar as plantas e podá-las.

FABÍOLA GÓIS
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA